

# **A ARTE DO SAMBA COMO MEDIADOR DA MEMÓRIA NEGRA NO ROTEIRO DA GAMBOA - PEDRA DO SAL, LARGO DA PRAINHA E CAIS DO VALONGO NO RIO DE JANEIRO [BRASIL]**

**The Art of Samba as a Mediator of Black Memory in the Gamboa Route: Pedra do Sal, Largo da Prainha and Cais do Valongo in Rio de Janeiro [Brazil]**

**CARLOS ALBERTO TOMELIN<sup>1</sup>, BIANKA CAPPUCCI FRISONI<sup>2</sup> & MARCELLO CAPPUCCI FRISONI<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O artigo aborda o samba como agente na preservação da memória negra, presente nos locais históricos da Gamboa [Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo], no Rio de Janeiro, destacando sua relevância para a cultura afro-brasileira. Investigamos a história e significado cultural desses espaços, analisando como o samba reflete as experiências da comunidade afro-brasileira e contribui para a preservação de sua identidade e memória. Realizamos levantamento bibliográfico e pesquisa histórica, além de análise qualitativa do conteúdo visual das expressões culturais presentes nos locais. Os resultados mostram que as manifestações culturais mantêm viva a memória negra e reconhecem o samba como uma expressão cultural que resiste à marginalização. Destacamos a importância desses espaços como locais de luta e afirmação da cultura afro-brasileira frente aos desafios contemporâneos como a gentrificação, turismo e marginalização. A marginalização decorrente desses processos pode intensificar a exclusão social e econômica das comunidades locais, levando ao afastamento dos residentes originais e à perda de identidade cultural.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Turismo; Samba; Memória Negra; Patrimônio; Gamboa, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

## **ABSTRACT**

The article addresses samba in the preservation of black memory in the historic sites of Gamboa - Pedra do Sal, Largo da Prainha and Cais do Valongo - in Rio de Janeiro, highlighting its relevance to Afro-Brazilian culture. We investigate the history and cultural significance of these spaces, analyzing how samba reflects the experiences of the Afro-Brazilian community and contributes to the preservation of their identity and memory. We carried out bibliographical research and historical research, in addition to qualitative analysis of the visual content of cultural expressions present in the locations. The results show that cultural manifestations keep black memory alive and recognize samba as a cultural expression that resists marginalization. We highlight the importance of these spaces as places of struggle and affirmation of Afro-Brazilian culture in the face of contemporary challenges such as gentrification, tourism and marginalization. The

---

**1 Carlos Alberto Tomelin** – Doutor. Professor na Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3074835055057374>. E- mail: [tomelin@univali.br](mailto:tomelin@univali.br)

**2 Bianka Cappucci Frisoni** – Doutora. Professora na Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1433292156652429>. E- mail: [bianka.frisoni@univali.br](mailto:bianka.frisoni@univali.br)

**3 Marcello Cappucci Frisoni** – Mestre. Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1219189913824354>. E- mail: [cappuccimarcello@puc-rio.br](mailto:cappuccimarcello@puc-rio.br)

marginalization resulting from these processes can intensify the social and economic exclusion of local communities, leading to the removal of original residents and the loss of cultural identity.

#### **KEYWORDS**

Tourism; Samba; Black Memory; Patrimony; Gamboa, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

#### **INTRODUÇÃO**

O samba é um dos elementos mediadores da memória negra em lugares emblemáticos como a Gamboa, no Rio de Janeiro, especialmente em logradouros como a Pedra do Sal, o Largo da Prainha e o Cais do Valongo. Esses locais carregam consigo as marcas da história da diáspora africana no Brasil, e o samba se destaca como uma expressão cultural que preserva e transmite essas memórias de maneira vibrante e significativa. O samba vai além da expressão artística, também é uma forma de resistência que carrega as memórias e os traumas da África no Brasil (Sais, 2010).

Apesar de ser um gênero musical que se originou de uma mescla de influências, o samba encontrou sua expressão mais marcante nos símbolos da cultura negra, tornando-se uma forma musical emblemática em todo o Brasil. O samba se desdobra em uma variedade de estilos, abrangendo desde o samba-choro e samba-canção até o samba de terreiro, samba de exaltação, samba-enredo, samba de breque, sambalanço, samba de gafieira, bossa nova, samba-jazz, samba de partido alto, samba de morro, samba de quadra e samba rock (Lopes & Simas, 2015; Munanga, 1986; Gomes, 2006).

Durante as primeiras décadas do século XX, o samba era considerado uma música inferior, primitiva e lasciva. Contudo, a partir dos anos 1930, com a Era Vargas, ele se transformou em um símbolo da nacionalidade brasileira. Durante esse período, houve incentivos ao carnaval das escolas e à utilização da recém-inaugurada radiodifusão, o que ajudou a popularizar o gênero em todo o país. Na década de 1940, o samba tornou-se sinônimo do povo brasileiro e conquistou fama internacional, de modo que hoje o Brasil é reconhecido mundialmente como o berço do carnaval e do samba (Souza, 2021; Diniz, 2008).

Nesse sentido, o Largo da Prainha e a Pedra do Sal são espaços impregnados de significado histórico, onde o samba se entrelaça com a trajetória dos ancestrais africanos que foram

trazidos à força para o Brasil pelo Cais do Valongo durante a era da escravidão. Esses locais não apenas testemunham o passado, mas também funcionam como pontos de encontro e celebração, onde o samba une pessoas de diferentes origens em torno de uma herança cultural compartilhada. É por meio do samba que a história negra é mantida viva e relevante nos dias de hoje. Ele transcende barreiras sociais e culturais, promovendo o diálogo intercultural e incentivando o orgulho e a valorização da diversidade étnica.

Assim, o samba não apenas medeia a memória negra, mas também inspira a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as vozes e contribuições da comunidade afrodescendente são reconhecidas e celebradas. De acordo com Sais (2010), o samba desempenha um papel crucial na resistência e afirmação da identidade negra no Rio de Janeiro, representando mais do que apenas música e dança, mas também um símbolo de luta contra a opressão racial. Vianna (1995) por sua vez explora como as origens e a cultura do samba se destacam na sociedade brasileira como um símbolo de identidade nacional.

Este artigo propõe analisar a relação intrínseca entre o samba e a cultura afro-brasileira, destacando seu papel como uma manifestação de resistência e resiliência diante das adversidades históricas enfrentadas pela população afrodescendente, e mediador da memória negra em locais históricos da Gamboa, no Rio de Janeiro, tais como a Pedra do Sal, o Largo da Prainha e o Cais do Valongo.

O turismo cultural no Bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, oferece um roteiro turístico rico e significativo, que inclui locais fundamentais para a compreensão da herança afro-brasileira e da história do Rio de Janeiro. A Pedra do Sal era utilizada no século XIX como um ponto de descarga de sal trazido nos navios, que era posteriormente distribuído pela cidade. Seu entorno era habitado por uma grande comunidade de africanos e afro-brasileiros. Por isso, o local tem importância cultural significativa para a história da diáspora africana no Brasil, além de ponto importante para o candomblé e outras tradições afro-brasileiras. Nesse contexto, a Pedra do Sal se transforma no início do século XX em um dos berços do samba no Rio de Janeiro. Um ponto de encontro de trabalhadores e artistas negros, incluindo muitos ex-escravos, que se reuniam para tocar samba e outros ritmos afro-brasileiros. Esse ambiente permanece como um lugar de memória, no qual a música e a dança tradicionais ainda prosperam, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica da cultura afro-brasileira.

Assim como a Pedra do Sal, o Largo da Prainha faz parte da Pequena África, região situada na zona portuária do Rio de Janeiro que inclui diversos pontos históricos e culturais relacionados à história afro-brasileira. Essa área é reconhecida pela sua importância na preservação da cultura e história dos africanos e seus descendentes no Brasil. É um espaço que celebra a resistência e a resiliência da comunidade negra, frequentemente sediando eventos culturais e artísticos. Próximo a esses dois logradouros está o Cais do Valongo por onde passou cerca de um milhão de africanos escravizados (dos 4,9 milhões que entraram no país). Por isso, o Cais do Valongo foi declarado Patrimônio Mundial pela Unesco<sup>1</sup>, como principal ponto de desembarque de escravizados africanos nas Américas. Através deste roteiro, o turismo cultural na Gamboa não só educa os visitantes sobre o passado doloroso, mas também celebra a contribuição vibrante e duradoura dos afro-brasileiros para a identidade cultural do país (Ferreira, 2023).

A partir dos pontos abordados, objetiva-se: investigar a história e significado cultural desses locais como espaços de memória negra, o papel do samba como expressão artística que reflete as experiências da comunidade afro-brasileira, sua vitalidade na identidade e memória das comunidades nas zonas históricas afro, e a avaliação do impacto do samba na cultura e identidade negra.

### **O SAMBA E SUA LIGAÇÃO COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

O samba é um gênero musical e uma forma de dança que tem raízes profundas na cultura afro-brasileira. Sua história remonta ao período colonial brasileiro, quando os africanos escravizados trouxeram consigo suas tradições musicais, ritmos e danças. No entanto, o samba, como conhecemos hoje, teve seu desenvolvimento principalmente no Rio de Janeiro do século XIX e início do século XX, em comunidades afrodescendentes marginalizadas em regiões como a Gamboa, especialmente na Pedra do Sal, no Largo da Prainha e áreas próximas ao Cais do Valongo.

O samba era originalmente uma expressão cultural das classes populares e marginalizadas, associado aos espaços urbanos e periferias onde as comunidades afrodescendentes viviam. Nessas áreas, nasceu o samba de roda, uma forma de celebração que reunia música, dança, canto e percussão, muitas vezes acompanhada de instrumentos como o pandeiro, o cavaquinho e a viola (Lopes & Simas, 2015). Com o passar do tempo, o samba se diversificou em diferentes estilos, como o samba de partido-alto, o samba-enredo, o samba de gafieira, entre outros. Além

disso, o samba ganhou projeção nacional e internacional, tornando-se um dos símbolos mais importantes da cultura brasileira (Munanga, 1986; Gomes, 2006).

A dança do samba atua como um mediador essencial da memória negra proporcionando uma conexão vibrante entre o passado e o presente, especialmente no contexto do turismo, no roteiro da Gamboa - Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo - um retrato da vida carioca com profundas raízes afro-brasileiras. O samba incorporado à dança, atua como uma poderosa forma de memória e resistência, preservando e celebrando a herança cultural. Através de seus movimentos e ritmos, o samba mantém vivas as tradições e histórias da comunidade negra, funcionando como um elo entre gerações. Nesse sentido, a dança do samba não se constitui apenas numa expressão artística, mas também numa manifestação de resistência contra a marginalização e o apagamento cultural. Como argumenta Ivanir dos Santos (2019), a prática do samba em espaços públicos e comunitários reafirma a identidade negra e desafia as narrativas dominantes

Para os turistas, participar ou assistir a uma roda de samba vai além de uma experiência estética; é um mergulho na narrativa histórica e cultural do povo afro-brasileiro. Conforme observado por Souza (2019), o turismo cultural na Gamboa - Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo no Rio de Janeiro, centrado em torno do samba, permite que visitantes e residentes celebrem e reconheçam a importância da contribuição afro-brasileira para a identidade nacional, promovendo um maior entendimento e valorização da diversidade cultural do Brasil.

A ligação do samba com a cultura afro-brasileira é profunda e está presente em diversos aspectos, desde a musicalidade e os ritmos africanos incorporados à sua estrutura, até as temáticas abordadas nas letras das músicas, que frequentemente tratam de questões sociais, identidade negra, resistência e celebração da cultura afrodescendente, (Souza & Ferreira Alves, 2022). O samba atualmente, como uma história de resistência, pode nos ajudar a entender não apenas a evolução dessa forma de expressão cultural, mas também as lutas contínuas das comunidades afro-brasileiras por igualdade, justiça e reconhecimento.

Da mesma forma, Gilberto Gil (Ribeiro, 2018), em suas análises sobre a cultura brasileira, destaca a contribuição fundamental da cultura afro-brasileira para a identidade nacional, incluindo o papel central do samba nesse processo. O samba não é apenas uma manifestação cultural, mas também um instrumento de resistência contra a opressão e a marginalização. Observamos que o samba, nestes espaços, desempenhou um papel crucial na preservação das

tradições africanas e na promoção da autoestima e da identidade das comunidades afrodescendentes. Por meio de letras que narram experiências cotidianas e celebram a cultura negra, o samba se tornou um símbolo de resistência cultural e social (Camargo et al. 2018).

As letras do samba frequentemente abordam temas como a luta contra o racismo, a valorização da cultura afro-brasileira e a denúncia das desigualdades sociais. Esses elementos tornam o samba não apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta de conscientização e empoderamento para as comunidades afrodescendentes (Santos et al., 2019). A influência do samba na cultura brasileira contemporânea é inegável, e se tornou uma importante ferramenta de educação e conscientização sobre a história e a cultura afro-brasileira. Ademais, o samba continua a inspirar e mobilizar pessoas em todo o país, promovendo a inclusão e a diversidade (Viecili et al. 2023; Rodrigues, 2019).

Nos locais mencionados da Gamboa, a Pedra do Sal, o Largo da Prainha e o Cais do Valongo no Rio de Janeiro, o samba desempenhou e ainda desempenha um papel fundamental na preservação da memória e na afirmação da identidade negra, sendo um mediador eficaz, que conecta as pessoas com suas raízes culturais e históricas.

### **A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL E AFRO-BRASILEIRA NO CAIS DO VALONGO, PEDRA DO SAL, LARGO DA PRAINHA NO RIO DE JANEIRO**

Os esforços de preservação da memória negra em três locais emblemáticos do Brasil: Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo na Gamboa são essenciais para reconhecer e honrar a contribuição da população negra para a história e cultura do país, voltadas para a identificação e conservação de monumentos, memoriais, museus e outras formas de reconhecimento da herança afro-brasileira. O Cais do Valongo é um vestígio físico da história da escravidão no mundo, não só por ser o mais preservado, mas por ter recebido aproximadamente um quarto dos africanos escravizados que chegaram às Américas (IPHAN, 2016). O local funcionava como ponto de desembarque e área de comércio de cativos desde 1774, por determinação do Marquês de Lavradio (1699-1730), para afastar o 'infame comércio', como o denominou o marquês, da vida mais central da cidade, e o cais de pedra foi construído em 1811, colocando a região no auge de sua atuação como área de comércio escravista, até a proibição do tráfico em 1831 (Soares, 2018).

A região do Valongo concentrou, neste período, a maior parte do comércio humano do Rio de Janeiro, funcionando não só para o desembarque dos escravizados após sua passagem pela alfândega, mas também possuindo casas de engorda, o lazareto para recuperação dos que chegavam doentes, o mercado de escravos e o Cemitério dos Pretos Novos, onde eram sepultados os que não sobreviviam à travessia ou morreram logo após o desembarque. Em 1831 foi promulgada a Lei Feijó, proibindo o tráfico transatlântico de africanos destinados à escravização no Brasil e os comerciantes buscaram outras saídas para manter seu comércio, tais como o desembarque dos escravizados trazidos pelo tráfico ilegal em áreas mais afastadas da cidade. A promulgação da lei obedeceu à pressão inglesa pelo fim do tráfico escravista, mas foi cumprida apenas no papel, uma vez que o tráfico permaneceu, mesmo que oculto (Pereira 2007).

Com a reforma e mudança do nome, procedeu-se ao apagamento da memória do tráfico e comércio humano ligada àquele local. A reforma modificou a aparência do Cais, decorando-o com estátuas de mármore, hoje dispostas no Jardim Suspenso do Valongo, trazendo não só uma mudança estética, mas também uma alteração da memória associada ao local. Como se, ao vincular ao cais à imperatriz e a uma estética diferentes, fosse possível silenciar e apagar a utilização pregressa do Cais para o tráfico de pessoas escravizadas (Jordão, 2015).

No início do século XX, já no período republicano, as obras da região portuária do Rio de Janeiro vão ao encontro de um ideal de modernidade e de inserção do Brasil e de sua capital num cenário mais cosmopolita, inspirado nas metrópoles europeias. As mudanças realizadas - primeiro a reforma, seguida pelo total aterramento - podem ser interpretadas como um silenciamento da memória da escravidão e do tráfico negreiro. O Rio de Janeiro precisava ser modernizado, saneado, tornando-se uma cidade atrativa para investimentos estrangeiros, seja por meio de financiamento do capital externo ou na forma de imigração (Azevedo, 2016; Benchimol, 1992).

Como enfatiza Azevedo (2016), o progresso precisava ser percebido como um fim em si mesmo, e não apenas como um símbolo da civilização. Além do apagamento da memória dos africanos escravizados que ali passaram e contribuíram para a sociedade, também se apagava o local que evocava um período indesejável na história da cidade. O objetivo republicano era se desvincular de qualquer vestígio colonial ou imperial, e a escravidão era vista como um obstáculo ao progresso material do país. A redescoberta do Cais do Valongo na avenida Barão de Tefé,

embora tenha ocorrido acidentalmente durante obras de esgotamento pluvial, não foi um evento ao acaso. Pesquisadores já possuíam referências sobre a sua localização, conforme indicado por Pinheiro e Carneiro, (2016). A preservação da memória negra nesses espaços é essencial para compreender a história e a cultura do Brasil, e carregam consigo as vivências, lutas e contribuições da população afrodescendente ao país.

A Gamboa é um dos postos-chave na história da diáspora africana no Brasil. Iniciativas como o Museu da História e Cultura Afro-brasileira [Muhcab], têm desempenhado um papel crucial na preservação da memória negra nessa região. O museu não apenas documenta a história dos imigrantes africanos, mas também serve como um espaço de reconhecimento e celebração da cultura afro-brasileira. É um Museu de Território que contempla lugares como a Escola José Bonifácio, a Pedra do Sal, o Largo São Francisco da Prainha e o Cais do Valongo. Estes espaços têm papel fundamental no resgate, preservação e revitalização da memória afro-brasileira. Seja como Patrimônio Edificado e Cultural ou por sua importância nos deslocamentos turísticos por meio de roteiro vivos e experiencial ao logradouro.

Segundo Ivanir dos Santos (2019), a Gamboa é um dos poucos lugares onde se pode reconstruir a memória do negro no Rio de Janeiro, destacando a importância desse local para a preservação da história afro-brasileira. O bairro abriga diversos terreiros de candomblé e rodas de samba, que são expressões culturais profundamente enraizadas na herança africana. Na Gamboa, especificamente, o samba tem raízes profundas, pois o bairro foi um importante centro de cultura afro-brasileira e samba ao longo dos anos. Através da música, da dança e das letras das canções, o samba serviu como uma voz para a comunidade negra, transmitindo suas experiências, lutas e aspirações.

Pedra do Sal é reconhecida como um importante centro cultural afro-brasileiro. Conforme destacado por Corrêa (2016, p. 11), iniciativas comunitárias como Associação de Resistência Quilombola da Pedra do Sal [ARQPEDRA], formada por moradores com um projeto de vida comunitária, contribuem para a preservação da memória negra na região. Essa comunidade quilombola têm trabalhado para manter viva a herança afro-brasileira, promovendo eventos culturais e educacionais que destacam a importância da comunidade negra na história do Brasil. Assim, a ARQPEDRA não apenas preserva as tradições culturais da comunidade afro-brasileira na Pedra do Sal, com um foco especial no samba, que tem suas origens nesta área; enseja o engajamento comunitário, ao organizar eventos, oficinas e apresentações que envolvem a



O Largo da Prainha, destaca-se como um espaço de resistência da cultura negra e da preservação do samba, sendo reconhecido por diversos autores contemporâneos. De acordo com Rodrigues et al. (2020, p. 10), a Pedra do Sal foi “o berço do samba urbano carioca, um ambiente de residência e resistência desde o início de sua ocupação”, evidenciando a relevância histórica e cultural desse local como ponto de resistência da comunidade afro-brasileira. No centro histórico do Rio de Janeiro este é um local emblemático da resistência negra e da luta contra a escravidão. Iniciativas governamentais, como a revitalização do largo e a instalação de placas informativas, têm sido importantes para reconhecer a contribuição da população negra para a história do Brasil. Além disso, Lima (2020) destaca que o Largo da Prainha foi um importante berço do samba, servindo como palco para rodas de samba improvisadas, onde músicos e compositores negros expressavam suas vivências e experiências por meio da música.

A preservação da memória negra em locais como a Gamboa, Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo, também conhecidos como parte da Pequena África, é fundamental para reconhecer e valorizar as contribuições dos afrodescendentes para a formação da identidade nacional. Mais do que monumentos, a Pequena África representa um território vibrante, onde o visitante poderá vivenciar a autêntica música, história, cultura e gastronomia afro-brasileiras no Rio de Janeiro. Esses espaços não apenas contam histórias do passado, mas também inspiram reflexões sobre as lutas e conquistas do presente.

## **METODOLOGIA**

A análise visual foi utilizada como método dentro da pesquisa qualitativa a fim de compreender e interpretar fenômenos sociais e culturais do samba considerando a imagem [fotografia] como um meio de acesso ao conhecimento cultural e social. Através da análise visual, exploramos não apenas o que é visível nas imagens, mas também os contextos históricos, sociais e culturais que permeiam o tema em questão (Rose, 2016; Prosse, 1998). A análise visual é uma metodologia crucial para compreender a maneira como imagens e símbolos são utilizados para transmitir significados culturais e sociais. Segundo Rose (2016), a análise visual envolve examinar forma, cor, composição e conteúdo de uma imagem para decodificar as mensagens subjacentes que podem não ser imediatamente aparentes. Esse tipo de análise é particularmente útil em estudos em que as imagens desempenham papel central na formação das percepções públicas e na construção de identidades. Ao aplicar a análise visual, pesquisadores podem revelar as

ideologias e os valores implícitos nas representações visuais, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos contextos culturais e históricos nos quais essas imagens são produzidas e consumidas.

O uso das imagens revela aspectos da vida cotidiana e da experiência social que podem não ser facilmente acessíveis através de métodos tradicionais de pesquisa (Garland-Thomson, 2009). Para tal propósito, realizou-se: (1) levantamento bibliográfico; (2) uma breve investigação histórica; (4) aplicação do estudo dos registros fotográficos realizados durante a inspeção nos espaços históricos visitados. Os resultados destacam como essas manifestações artísticas contribuem para preservar e transmitir a memória negra, reconhecendo a importância do samba como uma forma de resistência cultural e de afirmação da identidade afro-brasileira.

O estudo dos registros fotográficos incluiu um 'Passeio Visual', no qual os pesquisadores navegaram pelas fotografias capturadas para selecionar as mais expressivas relacionadas a cada tema do artigo. O método do 'Passeio Visual', criado por Frisoni (2023) com base na percepção semiótica de Roland Barthes (1997), utiliza os conceitos de 'punctum' e 'studium', para analisar as fotografias de forma mais social. *Studium* refere-se à dimensão cultural e intelectual geral de uma fotografia, incluindo seu interesse principal e contexto cultural. *Punctum* é o aspecto subjetivo e emocional de uma fotografia, representando um detalhe que toca o espectador de forma pessoal e único.

**Quadro 1. Pontos observados pelo Punctum e pelo Studium considerados no Passeio Visual**

PUNCTUM	STUDIUM
<b>Análise da atmosfera subjetiva da imagem [Emocional   Pessoal   Simbólico]</b>	<b>Análise racional e contextual da Imagem [ Geral   Cultural   Intelectual   Visual   Objetivo   Coletivo]</b>
- Detalhes Inesperados: Elementos na imagem que capturam a atenção do observador de maneira inesperada e pessoal.	- Conteúdo e Contexto Histórico e Cultural: Elementos na imagem que fornecem contexto histórico ou cultural, enraizando-a em um tempo e lugar específicos. Interesse geral ou tema principal da imagem.
- Particularidades Humanas: Expressões faciais, gestos ou outras características humanas que evocam emoção ou conexão. Resposta afetiva.	- Composição Visual: A disposição dos elementos na fotografia que guiam o olhar do observador e transmite uma narrativa ou atmosfera.
- Objetos Simbólicos: Itens na imagem que têm significado simbólico ou emocional para o observador (conexão). Lembranças, experiências pessoais.	- Cores e Tonais: O uso de cores e tons na imagem para criar uma atmosfera específica ou transmitir uma certa sensação.
- Contrastes Visuais: Elementos que se destacam do restante da imagem, criando uma ruptura ou foco visual.	- Luz e Sombra: Como a luz é usada na fotografia para criar profundidade, drama ou destacar certos elementos.
- Imperfeições e Texturas: Aspectos não polidos da imagem que adicionam autenticidade e profundidade emocional.	- Narrativa Implícita: Elementos na imagem que sugerem uma história ou contexto mais amplo, convidando o observador a interpretar e imaginar além do que é mostrado.

**Fonte:** Elaborado por Frisoni (2024).

A abordagem semiótica de Roland Barthes (1997) envolve uma análise dos códigos culturais, denotação e conotação, mensagens e mitos, intertextualidade, e o impacto emocional e afetivo das imagens para uma compreensão mais profunda. Esses elementos guiaram a análise visual realizada pelos pesquisadores, facilitando a interpretação das fotografias mais complexas. Alguns itens explorados dos conceitos 'Punctum' e 'Studium' são importantes de serem definidos pois são os norteadores da análise visual realizada e auxiliaram a balizar as observações dos pesquisadores a fim de facilitar a leitura das imagens mais complexas.

### ANÁLISE DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Considerando os elementos semióticos e a construção de significados presentes nas cenas, pode-se dizer que:

**Figura 2. Moodboard dos lugares de representatividade**



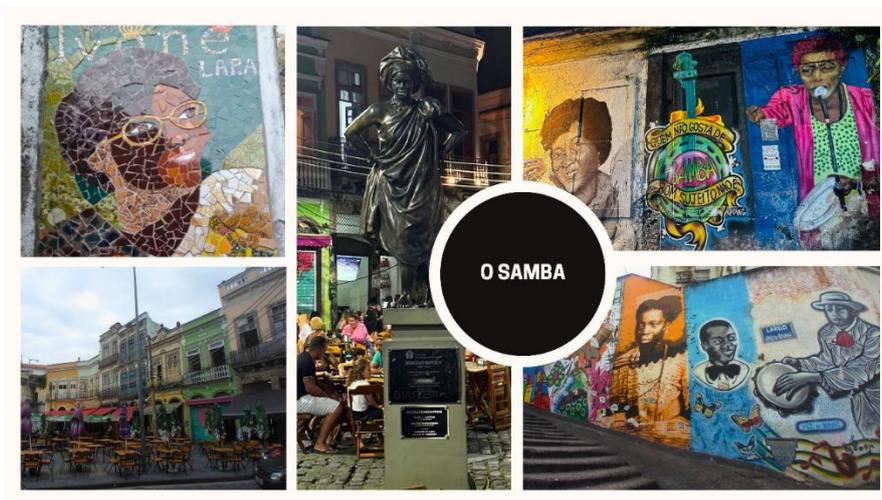
**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

Visualizando a composição de fotos sobre os lugares de representatividades, pode-se realizar a seguinte análise tomando-se por base a metodologia estruturada:

**Studium:** Na foto, podemos observar o Largo João da Baiana, um espaço público conhecido por sua importância cultural e histórica para a comunidade negra e para a cena do samba no Rio de Janeiro. As paredes dos prédios ao redor são decoradas com grafites e murais que celebram a cultura afro-brasileira e a história do samba na região. A arquitetura dos edifícios, muitas vezes histórica e característica da região, contribui para a atmosfera única e autêntica dos locais.

**Punctum:** Uma representação artística de figuras históricas do samba, como João da Baiana e Cartola, em um mural traz uma sensação de reverência e conexão com a história e as tradições do local. A visitação e ocupação como espaço de lazer das pessoas simbolizam a transmissão e a continuidade da cultura e da tradição do samba para as gerações futuras. Os detalhes arquitetônicos, despertam o interesse pela história e pelo patrimônio cultural da região, além de adicionar uma camada de autenticidade à cena. Esses elementos nos permitem explorar não apenas os aspectos visíveis e óbvios das imagens desses espaços, mas também os detalhes sutis que os tornam representação de pontos de encontro, celebração e preservação da cultura do samba e a memória da comunidade negra no Rio de Janeiro.

**Figura 3. Moodboard do Samba**



**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

**Studium:** Nas imagens desta seleção, vemos o Largo da Prainha e a Pedra do Sal, símbolos da cultura negra no Rio de Janeiro. A Pedra do Sal é considerada por muitos como o berço do samba carioca. Essa área histórica era habitada principalmente por trabalhadores negros e seus descendentes, que se reuniam ali após o trabalho nos cais do porto. Esses encontros deram origem a rodas de samba improvisadas, onde músicos e compositores compartilhavam suas canções e improvisavam letras, criando assim o embrião do samba. O local foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro em 1984, e desde então tem sido objeto de esforços de preservação e revitalização por parte de ativistas culturais e autoridades locais. Os grafites do entorno representam muitos dos grandes nomes do samba carioca, como Donga, Pixinguinha, João da Baiana e Heitor dos Prazeres, que frequentavam a Pedra do Sal e contribuía para a riqueza artística desse espaço. Além disso, homenageiam também figuras

ilustres como Tia Ciata, Leci Brandão e Dona Ivone Lara. No centro do Largo da Prainha ergue-se, também, uma estátua de Mercedes Batista, ícone da dança afro no Brasil. Percebe-se que no espaço de mesas na praça em frente ao casario histórico e tombado, ocupado por bares, sempre há roda de samba, mesmo durante a semana.

**Punctum:** Além de seu valor histórico como local de origem do samba, a Pedra do Sal é também um importante ponto de preservação da memória e da cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro. Tanto a Pedra do Sal, quanto o Largo da Prainha continuam a ser um espaço de celebração, memória e resistência, onde o samba e a cultura afro-brasileira são reverenciados e perpetuados para as futuras gerações. O samba, além de contar histórias que refletem a experiência negra no Brasil, acontece em locais de celebração da cultura negra e de resistência contra a opressão racial. Esses espaços proporcionam um senso de comunidade e pertencimento para os afrodescendentes, fortalecendo sua identidade cultural.

**Figura 4. Moodboard da Memória Cultural**



**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

**Studium:** Nas imagens selecionadas identificamos logradouros históricos na região da Gamboa, na cidade do Rio de Janeiro, a saber, o Cais do Valongo, a igreja de São Francisco da Prainha e a Pedra do Sal. Todos esses lugares têm um significado muito importante para a cidade do Rio de Janeiro, e, em particular, para a comunidade negra e sambista.

**Punctum:** O samba desempenha um papel fundamental na preservação da memória cultural na Gamboa, Rio de Janeiro. A Gamboa foi, ao longo dos anos, um centro vibrante de encontros entre músicos, compositores e dançarinos negros, onde o samba começou a ser desenvolvido e

difundido. Assim, o samba na Gamboa remonta às raízes históricas dessa cultura musical, preservando as tradições e os estilos que se originaram na região. A Gamboa é palco de várias celebrações e festivais de samba ao longo do ano, onde a música, a dança e a cultura afro-brasileira são celebradas e valorizadas. Esses eventos ajudam a manter viva a tradição do samba na comunidade, além de atrair visitantes interessados em conhecer e vivenciar essa rica expressão cultural. Portanto, o samba na Gamboa não apenas preserva a memória cultural da região, mas também desempenha um papel vital na construção da identidade coletiva da comunidade e na promoção da diversidade cultural do Rio de Janeiro.

**Figura 5. Registros do Cais do Valongo 2024**



**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

Visualizando a composição de fotos sobre o Cais do Valongo pode-se realizar a seguinte análise combinada do Punctum e Studium:

**Studium:** Na foto, podemos ver as ruínas preservadas do Cais do Valongo, um local histórico que foi o principal ponto de desembarque de africanos escravizados durante o período colonial. As estruturas de pedra e os vestígios arqueológicos remanescentes evocam uma sensação de reverência e história, lembrando-nos do passado sombrio da escravidão no Brasil. Os visitantes que normalmente caminham ao redor do local, muitos apresentam expressões sérias ou contemplativas, absorvendo a importância histórica e cultural do local.

**Punctum:** Um detalhe específico, como uma marca na pedra que parece ter sido deixada por mãos humanas, pode evocar uma sensação palpável da presença daqueles que foram escravizados e passaram por ali. Uma placa informativa com dados históricos sobre o tráfico transatlântico de escravos desperta uma consciência mais profunda sobre o impacto desse período na história do Brasil e na diáspora africana. O tratamento do local como um espaço histórico de visitação, simboliza a esperança e de lembrança e que ainda persiste uma luta, pois eterniza um local marcado pela tragédia e pela injustiça. As pessoas que visitam representam o desejo de compreender e aprender com o passado para construir um futuro mais justo e inclusivo. Essas questões nos permitem mergulhar na complexidade e na profundidade das imagens do Cais do Valongo, capturando não apenas sua importância histórica e cultural evidente, mas também os detalhes sutis que evocam emoções e reflexões sobre a história da escravidão e a luta pela justiça e igualdade.

**Figura 6. Registros da Gamboa 2024**



**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

Visualizando a composição de fotos sobre a Gamboa pode-se realizar a seguinte análise combinada do Punctum e Studium:

**Studium:** Nas fotos, vemos as ruas estreitas e históricas da Gamboa, com suas fachadas de prédios antigos e coloridos, algumas vezes desgastadas pelo tempo, mas ainda cheias de charme e personalidade. Observam-se pessoas caminhando pelas calçadas. Os grafites e murais nas paredes dos prédios retratam temas variados, expressões artísticas contemporâneas, refletindo a diversidade cultural e a expressão artística da comunidade de valorização do povo preto.

**Punctum:** Um detalhe específico da imagem da igreja, como um elemento arquitetônico religioso, traz uma sensação de reflexão o espaço da Gamboa como um lugar democrático e de trânsito de diferentes culturas e religiões. A simplicidade do comércio representa a persistência e a autenticidade das tradições locais, mesmo diante das mudanças urbanas. Os detalhes arquitetônicos dos prédios, como janelas e portas antigas, desperta um interesse particular pela história e pelo patrimônio arquitetônico da região. Esse conjunto de elementos nos permite explorar não apenas os aspectos da Gamboa, que adicionam significado à representação desse bairro rico em história, cultura e identidade no Rio de Janeiro.

**Figura 7. Registros da Pedra do Sal em 2024**



**Fonte:** Fotos e painel produzidos pelos autores (2024).

Visualizando a composição de fotos sobre a Pedra do Sal pode-se realizar a seguinte análise combinada do Punctum e Studium:

**Studium:** Na foto, vemos várias pessoas reunidas ao redor da Pedra do Sal, algumas conversando animadamente, outras dançando ao som de músicos que estão tocando samba. As roupas coloridas das imagens e os instrumentos musicais contribuem para uma atmosfera vibrante e festiva. Os grafites nas paredes próximas retratam figuras históricas da cultura negra brasileira e expressões de resistência. Ao fundo, os casarios antigos como pano de fundo, proporcionando uma bela nostálgica paisagem urbana.

**Punctum:** Um músico da velha guarda segurando um pandeiro parece perdido em pensamentos, talvez lembrando dos tempos passados e das lutas enfrentadas pela comunidade negra. Um

detalhe específico em um dos grafites, mostrando uma figura feminina em posição de força e dignidade, evoca um sentimento de admiração e empoderamento. Pessoas dançando samba com sorrisos radiantes representam a continuidade da cultura e tradição, transmitindo uma sensação de esperança e vitalidade para o futuro. O coqueiro solitário crescendo entre as rachaduras da calçada simboliza a resiliência e a beleza que persistem mesmo em meio à adversidade. Essa análise combinada nos permite mergulhar na riqueza visual e emocional das imagens, capturando não apenas a cena óbvia e geral, mas também os detalhes sutis que acrescentam camadas de significado e profundidade à narrativa da Pedra do Sal como um espaço de história, cultura e resistência.

### **ANÁLISE GERAL DOS DADOS**

Ao analisar os registros fotográficos, observamos que os elementos do ‘Studium’ fornecem uma base cultural e intelectual geral das imagens, enquanto os detalhes que constituem o ‘Punctum’ acrescentam uma camada emocional e subjetiva à narrativa visual. Por exemplo, ao examinar as imagens da Gamboa, observamos o ‘Studium’ na representação das ruas históricas e dos grafites que retratam a expressão artística da comunidade negra. Enquanto isso, o ‘Punctum’ é encontrado em detalhes específicos, como elementos arquitetônicos religiosos ou expressões faciais das pessoas retratadas, que evocam conexões emocionais e reflexões sobre a história e a identidade cultural do local.

Da mesma forma, ao analisar os registros da Pedra do Sal e do Cais do Valongo, encontramos elementos do ‘Studium’ na arquitetura histórica e nas informações contextualizadas sobre o passado escravagista do Brasil. O ‘Punctum’, por sua vez, surge em detalhes como marcas na pedra ou expressões dos visitantes, que transmitem uma sensação palpável da presença histórica e da luta pela justiça e igualdade. Essas análises combinadas ressaltam a importância tanto dos aspectos objetivos quanto subjetivos das imagens, oferecendo uma compreensão mais profunda e significativa dos espaços históricos visitados.

Quando consideramos o papel do samba como mediador de memória negra nesses roteiros, podemos observar como a arte do samba transcende o ‘Studium’ e o ‘Punctum’ ao mesmo tempo. O samba não apenas reflete a cultura e a história da comunidade negra, mas também funciona como um canal para preservar e transmitir essa memória de geração em geração. Nos espaços da Gamboa, Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo, o samba está presente

não apenas como uma expressão musical, mas como uma manifestação viva da resistência e da resiliência da comunidade negra. As imagens capturadas nos registros fotográficos não apenas documentam esses espaços, mas também testemunham a vitalidade e o poder transformador do samba como uma forma de arte que continua a inspirar e unir as pessoas.

Pode-se concluir que a análise dos registros fotográficos sob a ótica de Barthes, integrada à consideração do samba como mediador de memória negra, nos oferece uma compreensão mais profunda e significativa dos roteiros históricos da Gamboa, Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo. Esses espaços não são apenas locais físicos, mas também são carregados de significados culturais, históricos e emocionais que são transmitidos e preservados através da arte e da memória coletiva da comunidade negra no Rio de Janeiro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O samba, como expressão cultural e musical profundamente enraizada na história afro-brasileira, transcende seu papel como mero entretenimento para se tornar um símbolo de resistência, criatividade e identidade. Sua trajetória desde os espaços marginalizados do Rio de Janeiro do século XIX até sua projeção nacional e internacional reflete não apenas a evolução artística, mas também a luta contínua das comunidades afrodescendentes por reconhecimento, igualdade e justiça. A pesquisa procurou abordar a relação entre os Lugares de Memória e a preservação da cultura afro-brasileira, destacando o samba como um símbolo de resistência e identidade. Ao examinar os espaços históricos e culturais da Gamboa - Pedra do Sal, Largo da Prainha e Cais do Valongo - no Rio de Janeiro, ficou claro que esses locais não são apenas testemunhas passivas da história, mas sim cenários ativos onde a memória é mantida viva e recriada.

O turismo nestes espaços pode desencadear mudanças na paisagem urbana e na economia local, excluindo os residentes tradicionais. A gentrificação, o turismo e a marginalização formam um ciclo interligado de transformação urbana, este ciclo resulta na exclusão das comunidades locais vulneráveis, que enfrentam o desafio de preservar sua identidade cultural e seu direito à cidade. Para mitigar esses impactos, políticas públicas e ações comunitárias devem ser implementadas visando a inclusão social e o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

O samba é parte integrante da identidade desses lugares históricos, influenciando não apenas a música e a dança, mas também a forma como esses espaços são percebidos, vividos e

preservados ao longo do tempo. Dessa forma, ao compreender a interseção entre o samba, a arte e o ambiente visual desses locais, podemos promover uma maior valorização da diversidade cultural e étnica da cidade, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, igualitária e consciente de sua história e identidade. O samba não apenas ecoa pelas ruas desses lugares históricos; ele está intrinsecamente entrelaçado com sua essência, suas memórias e seu futuro.

## REFERÊNCIAS

- Azevedo, M. (2016). *Modernização Urbana e Política no Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Editora LMN.
- Barthes, R. (1997). *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Benchimol, J. (1992). *Rio de Janeiro: Capital Republicana*. São Paulo: Editora RST.
- Camargo, J. A., et al. (2018). O universo do samba e o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. *Mulemba*, 10(19). [Link](#)
- Corrêa, M. L. (2016). *Quilombo Pedra do Sal / Maíra Leal Corrêa*. - Belo Horizonte : FAFICH (Terras de quilombos) Baseado no Relatório histórico-antropológico sobre o Quilombo da Pedra do Sal: em torno do samba, do santo e do porto, de Hebe Mattos e Martha Abreu. [Link](#)
- Chuva, M. R. R. (2020) Entre a herança e a presença: o patrimônio cultural de referência negra no Rio de Janeiro. *Anais... Museu Paulista*, V. 28, p. 1-30. [Link](#)
- Diniz, A. (2008). *Almanaque do Samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ferreira, S. da C. (2023). Reflexos do Turismo Cultural nos Bairros Tradicionais Portuários do Rio de Janeiro. *Revista Transversos*, 28. [Link](#)
- Garland-Thomson, R. (2009). *Staring: how we look*. Oxford University Press.
- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN. (2016). *Proposta de inscrição do Sítio Arqueológico Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial*. Rio de Janeiro: IPHAN. [Link](#)
- Jordão, A. (2015). *A Estética da Memória: transformações no Cais do Valongo*. São Paulo: DEF.
- Leme, A. da S. (2015). Cultura afro-brasileira: as contribuições da cultura afro-brasileira na formação da identidade cultural do povo brasileiro. *Revista Psicologia & Saberes*, 4(5). [Link](#)
- Lima, T. A., Sene, G. M., & Souza, M. A. T. (2016). Em busca do Cais do Valongo, Rio de Janeiro, Século XIX. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 24(1), 299-391. [Link](#)
- Lopes, N. (2003). *O Negro no Rio de Janeiro e sua Tradição Musical*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Munanga, K. (1986). *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática.

- Pereira, L. (2007). *Tráfico de Escravos no Brasil: A Lei Feijó e suas Contradições*. São Paulo: ABC.
- Pinheiro, M. L., & Carneiro, S. S. (2016). Revitalização urbana, patrimônio e memórias no Rio de Janeiro: usos e apropriações do Cais do Valongo. *Estudos Históricos*, 29(57), 67-86. [Link](#)
- Ribeiro, C. (2018). Gilberto Gil e a reconstrução artístico-política do conceito de negritude em Refavela. *Revista Espaço Acadêmico*, 16(202). [Link](#)
- Rodrigues, H. V. de C., Silvosso, M. M., & Santos, M. J. (2020). Preservação da memória do samba: do Largo da Prainha à Pedra do Sal - Rio de Janeiro. *Cadernos do Patrimônio Cultural*, 15(2), 75-89. [Link](#)
- Rodrigues, R. (2019). Pequena África, joia do Rio, pode ter proteção da lei. *O Globo*, Rio de Janeiro. [Link](#)
- Rose, G. (2016). *Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials*. Sage
- Sais, L. (2010). *Samba, Resistência e Identidade Negra no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Simas, L. A. (2015). *O Almanaque dos Carnavais: A História do Carnaval, o que Você Sempre Quis Saber*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Santos, I. C. A., & Gino, M. Samba: resistência da cultura negra popular brasileira. *Acervo*, [S. l.], 33(1), 232–245, 2019. [Link](#)
- Soares, J. (2018). *A História do Cais do Valongo*. Rio de Janeiro: XYZ.
- Souza, M. T. (2019). *Turismo e Cultura: O papel do samba na preservação da memória afro-brasileira no Rio de Janeiro*. Cultural.
- Souza, A. C. (2021). The origin of samba in Brazil. *Humanum Sciences*, 3(1), 1-13,. [Link](#)
- Souza, M. L. de, & Ferreira Alves, R. M. (2022). Uma nota de brasilidade: identidade forjada entre Bambas e Sambas. *Domínios da Imagem*, 16(31), 235-256. [Link](#)
- Viecili, R. B. & Vieira, M. S.(2023) Samba: da margem social a identidade nacional. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, [S. l.], 21(46), 92-105. [Link](#)

---

#### NOTA

i Cais do Valongo Patrimônio Mundial pela Unesco [Link](#)

#### PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 20 ABR 24

Aceito: 5 JUL 24